

AJ07013

f

**Avanço.** É preciso construir estradas e portos

# “Se não investir, o país ficará fora da economia”

**Brasil, em 10 anos, terá de melhorar infraestrutura para ficar competitivo no mercado mundial**

DIVULGAÇÃO

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ Se o Brasil não fizer, nos próximos dez anos, os investimentos necessários em infraestrutura estará fora da economia global. Na avaliação do Secretário de Política Nacional de Transportes, Marcelo Perrupato, a janela do Brasil é de dez anos e “se não for feito um grande esforço de investimento não conseguiremos vender para o mundo”.

Com o crescimento da economia, projetado para a faixa de 3% a 4% ao ano, o país vai precisar melhorar sua infraestrutura para atender ao mercado interno e também para exportar para os países compradores. Sem rodovias, ferrovias, portos e aeroportos a produção não será escoada e os produtos brasileiros não chegarão ao seus destinos.

O país, destacou Perrupato, precisa investir pelo menos 1% de seu orçamento em infraestrutura. Em 2003 o Brasil investiu apenas 0,2% do orçamento em infraestrutura. No ano passado, o percentual passou a 0,6% do orçamento, mas ainda é muito pouco para fazer o que é preciso.

Perrupato participou, ontem, em Vitória, do III Fórum Empresarial de Logística, Infraestrutura e Transportes. Ele lembrou que sem fazer os investimentos prioritários em infraestrutura o Brasil perdeu duas décadas e agora precisa encontrar uma maneira de fazer com que os investimentos aconteçam para manter-se no mercado global.



## Frase

“O Espírito Santo é tradicionalmente uma porta de saída para o mundo e uma entrada do mundo para o Brasil. Ninguém vai tirar isso do Espírito Santo”

MARCELO PERRUPATO

Secretário de Política Nacional de Transportes

## O PIB do país em...

2023 R\$ 10 trilhões

2030 R\$ 19 trilhões

2040 R\$ 35 trilhões

“Temos que acelerar a gestão. Nossa equipe de gestão está ruim, não há uma linha de integração entre o planejamento e a execução e por conta disso estamos com defasagem de oito a dez anos”, reclama. O Brasil, ex-

plica Perrupato, precisa implementar projetos em todas as áreas de logística e infraestrutura, entretanto o modal rodoviário será o que terá maior crescimento nos próximos anos, prevê.

São 250 mil quilômetros de rodovias para ampliar e pavimentar, conta. E com a descentralização do desenvolvimento, o país precisa de mais estradas para escoar a produção para os centros de consumo. O ideal, explica o secretário, seria mudar a malha de transporte no país, implementando o transporte de carga nas ferrovias, deixando as rodovias para o transporte de passageiros, em ônibus e veículos.

# Ferrovias unidas para beneficiar logística

## **Subsecretário de Transportes do Rio de Janeiro defende a tese de que Estado não tem fronteira**

■ Os Estados brasileiros precisam de maior integração em seus projetos de logística e infraestrutura. A tese de que Estado não tem fronteira foi um dos principais temas dos debates realizados na manhã de ontem no III Fórum Empresarial de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em Vitória.

O subsecretário de Transportes do Rio de Janeiro, Delmo Manoel Pinho, disse que se não forem implementados projetos integrados de ferrovias, por exemplo, em duas décadas o país não terá como escoar até os portos as cargas demandadas pelo mundo.

Segundo ele “o quadro de

ferrovias no país é desalentador”. E as ferrovias que serão construídas terão que ser de bitola larga, porque o país já decidiu que o modelo é esse.

Para o presidente da Fames Importadora e Exportadora, Marcílio Machado, o Espírito Santo não pode ficar isolado dos demais Estados e deve aprofundar as discussões em torno da proposta do Estado sem fronteira e buscar a implementação de parcerias.

Uma das propostas feitas por Pinho é que o Espírito Santo faça a interligação com a ferrovia que Rio de Janeiro está projetando para atrair para seus portos cargas de São Paulo e Minas Gerais.

“Precisamos pensar integrado, temos que pensar na competição integrada”, defendeu a subsecretária estadual de Desenvolvimento, Cristina Vellozo Santos.